

EFEITOS DE MODALIDADE NA INTERPRETAÇÃO INTERMODAL DE FÁBULAS NO PAR LINGUÍSTICO LIBRAS- PORTUGUÊS: RECORTE DE UMA PESQUISA EMPÍRICO- EXPERIMENTAL

MODALITY EFFECTS IN INTERMODAL INTERPRETING OF FABLES BETWEEN LIBRAS AND PORTUGUESE CONSIDERING AN EMPIRICAL-EXPERIMENTAL RESEARCH

Vitória Tassara¹
Carlos Henrique Rodrigues²
Norma Barbosa de Lima Fonseca³

RESUMO: Neste artigo, apresenta-se parte dos resultados de um estudo piloto de uma pesquisa que, utilizando uma metodologia empírico-experimental, investigou a direcionalidade na interpretação intermodal entre Libras e português, com enfoque nos possíveis efeitos de modalidade que influenciariam a atuação de um intérprete de Libras-português na interpretação de fábulas. Um questionário foi preenchido por 142 respondentes para selecionar esse participante, que realizou duas tarefas de interpretação simultânea intermodal. Nas tarefas de interpretação, utilizaram-se duas fábulas de Esopo como texto-fonte (TF), que foram interpretadas nas duas direções: direta (Libras-português) e inversa (português-Libras). Baseou-se no referencial teórico sobre interpretação e narração de fábulas em Libras (CASTRO, 2012), interpretação intermodal (RODRIGUES, 2013; 2018) e estratégias interpretativas (BARBOSA, 2020). As análises dos resultados dos efeitos de modalidade identificados na investigação indicaram o uso de classificadores e a utilização de estratégias específicas ligadas à modalidade das línguas envolvidas no processo interpretativo. Conclui-se que, como as fábulas interpretadas no estudo piloto são altamente imagéticas, apenas o conhecimento dos sinais não é suficiente para realizar as tarefas de interpretação, sendo necessário o domínio de classificadores e de outras estratégias específicas.

PALAVRAS-CHAVE: Interpretação intermodal. Libras-português. Efeitos de modalidade.

ABSTRACT: In this article, we present some partial results of a pilot study that used an empirical methodology to investigate directionality in intermodal interpreting between Libras and Portuguese, focusing on possible modality effects that would influence the performance of a Libras-Portuguese interpreter when interpreting fables. A questionnaire filed out by 142 respondents was used to select this participant, that performed two tasks of simultaneous intermodal interpreting. In the interpreting tasks, two Aesop's fables

¹ Mestre em Estudos da Tradução pela Universidade Federal de Santa Catarina. Doutoranda em Estudos da Tradução na mesma instituição. Email para contato: vitória.tassara@posgrad.ufsc.br

² Doutor em Estudos Linguísticos pela Universidade Federal de Minas Gerais. Professor na Universidade Federal de Santa Catarina. Email para contato: carlos.rodrigues@ufsc.br

³ Doutora em Estudos Linguísticos pela Universidade Federal de Minas Gerais. Professora no Colégio Militar de Belo Horizonte. Pesquisadora voluntária no LETRA-UFMG. Email para contato: normabarbosa@gmail.com

were used as source texts (ST), and were interpreted in both directions (direct, Libras-Portuguese and inverse, Portuguese-Libras). We have adopted a theoretical framework about fables' narratives and interpreting in Libras (CASTRO, 2012), about intermodal interpreting (RODRIGUES, 2013; 2018) and interpreting strategies (BARBOSA, 2020). The analyses of the results concerning modality effects identified in the research indicated a high use of classifiers and the adoption of specific strategies linked to the modality of the languages involved in the interpretive process. It is concluded that, as the fables interpreted in the pilot study are highly imagetic, only the knowledge of the signs is not enough to perform the interpreting tasks, requiring knowledge on how to use classifiers and other specific strategies.

KEYWORDS: Intermodal interpreting. Libras-Portuguese. Modality effects.

Introdução

Os Estudos da Tradução (ET), campo disciplinar que abarca pesquisas que se utilizam de diversas abordagens para estudar o fenômeno da tradução em suas diversas manifestações, consolidaram-se na segunda metade do século XX. Posteriormente ao processo de consolidação dos ET também se estruturam os Estudos da Interpretação (EI).

No âmbito desses dois campos disciplinares, na última década surge uma área que enfoca principalmente a pesquisa sobre a tradução e a interpretação envolvendo línguas de sinais, a qual passa a se constituir como um campo disciplinar específico, denominado Estudos da Tradução e da Interpretação de Línguas de Sinais (ETILS). Nesse campo, localiza-se a pesquisa cujos resultados são relatados neste artigo, a qual objetivou investigar, por meio de um estudo piloto, possíveis efeitos de modalidade das línguas de sinais na interpretação simultânea intermodal de fábulas entre a Libras e o português.

Um questionário *online* foi aplicado para a seleção do participante do estudo piloto, que é um tradutor e intérprete de Libras e português (TILS). Esse participante selecionado realizou duas tarefas de interpretação intermodal, Libras-português, de duas fábulas, além de participar de uma entrevista semiestruturada e de relatar livremente sobre seu desempenho em protocolos verbais retrospectivos.

Salienta-se que as tarefas realizadas no estudo piloto tratam-se de interpretações simultâneas intermodais, visto que o par linguístico envolvido no processo era composto por línguas de modalidades diferentes, a saber: a Libras, uma língua de modalidade gestual-visual, e o português, uma língua de modalidade vocal-auditiva. A modalidade de uma língua pode ser definida como os meios através dos quais a língua é expressada, ou seja, por meio de “[...] sistemas físicos ou biológicos de transmissão nos quais a fonética

da língua se manifesta⁴” (MCBURNEY, 2004, p. 351). Além disso, a partir das discussões sobre modalidade e intermodalidade, também são feitas reflexões sobre a direcionalidade dos processos interpretativos intermodais.

A direção⁵ de um processo interpretativo tem relação com as línguas utilizadas pelos intérpretes e tradutores. De acordo com Baker e Saldanha (2009), a direcionalidade refere-se “a tradutores trabalhando de uma língua estrangeira para suas línguas maternas, ou vice-versa⁶” (BAKER; SALDANHA, 2009, p. 84). Considerando a língua materna do TILS que realizou o estudo piloto, adotou-se a seguinte terminologia: interpretação direta ou vocalização (Língua B para Língua A: Libras→português) e interpretação inversa ou sinalização (Língua A para Língua B: português→Libras).

Nesse sentido, discute-se sobre os efeitos de modalidade na interpretação simultânea intermodal entre Libras e português, uma vez que as habilidades e competências requeridas para a efetivação da interpretação nas duas direções são diferentes, haja vista as características operacionais e cognitivas de cada um dos processos. Por exemplo, como aponta Rodrigues (2018), bem como Lourenço (2015) e Padden (2000), a vocalização demanda “[...] habilidades específicas para unidimensionalizar/linearizar informações multidimensionais/simultâneas” (RODRIGUES, 2018, p. 125), enquanto a sinalização requer que o intérprete utilize os parâmetros da Libras de modo a construir imagetivamente as informações que quer transmitir, e os recursos visuais da língua, visto que “a modalidade visual permite a criação de *pictures*⁷ [cenar imagéticas]” (NAPOLI; SUTTON-SPENCE, 2014, p. 12).

A partir do conhecimento dessas características de cada língua, questiona-se se cada direção interpretativa requer o uso de estratégias de interpretação distintas, sendo as estratégias definidas como “procedimentos que permitem reduzir dificuldades e possibilitar um uso mais efetivo das habilidades disponíveis para realizar uma determinada tarefa⁸ [...]” (HURTADO-ALBIR, 2001, p. 637). Pavan (2018), por sua vez, define estratégias como os “recursos utilizados pelos profissionais para alcançar objetivos específicos durante a interpretação [...]” (PAVAN, 2018, p. 22). Assim, parte-se da

⁴ Tradução de: “[...] the physical or biological systems of transmission on which the phonetics of a language relies”.

⁵ Neste artigo, os conceitos de direção de interpretação e direcionalidade do processo são intercambiáveis.

⁶ Tradução de: “[...] usually refers to whether translators are working from a foreign language into their mother tongue or vice versa”.

⁷ Tradução de: “[...] the visual modality entails creating pictures”.

⁸ Tradução de: “Procedimientos que permiten subsanar deficiencias y hacer un uso más efectivo de las habilidades disponibles al realizar una tarea determinada [...]”

hipótese de que línguas de diferentes modalidades requerem, conforme a direcionalidade, estratégias distintas durante o processo interpretativo.

Dessa forma, para relatar e discutir os resultados encontrados, este artigo está estruturado com esta introdução, com os fundamentos teóricos pertinentes, com os aspectos metodológicos mais importantes da pesquisa e, em seguida, com os principais resultados sobre os efeitos de modalidade e estratégias na interpretação simultânea intermodal de fábulas e as considerações finais.

Referencial teórico

Como mencionado na introdução, a modalidade⁹ de uma língua apresenta especificidades quando considerada em um processo tradutório ou interpretativo. Os efeitos de modalidade resultam das características inerentes às línguas gestuais-visuais, as quais influenciam a interpretação e a tradução intermodal a partir de alguns elementos como a simultaneidade que se destaca nas línguas de sinais, sua sintaxe espacial e o fato de que as línguas gestuais se manifestam nos movimentos do corpo do sinalizante, estabelecendo a visibilidade obrigatória dos interlocutores (RODRIGUES, 2018; SILVA, 2021).

Corroborando esse fato, Rodrigues (2013, p. 114) afirma que as línguas de sinais possuem “dispositivos linguísticos específicos (expressões faciais gramaticais, classificadores, possibilidade de os sinais incorporarem informações etc.)”, o que leva à constatação de que esses elementos específicos influenciam o fazer tradutório e/ou interpretativo intermodal. Sendo assim, dependendo da direção do processo, diferentes habilidades são demandadas, e distintas gamas de estratégias podem ser colocadas em prática pelo intérprete intermodal. Além disso, é interesse mencionar que as línguas gestuais, como a Libras, são tipicamente visuais e as línguas vocais, especificamente o português, tendem a ser mais linearmente organizadas.

As diferenças nas condições de produção e recepção das línguas vocais e das línguas gestuais impactam a condução da interpretação por parte do intérprete intermodal, que, além de lidar com as variáveis inerentes ao processo interpretativo (tipo de interpretação, gênero interpretado, direcionalidade etc.), também precisa lidar com as implicações da intermodalidade. Nessa perspectiva, com relação as especificidades da

⁹ O termo “modalidade” é polissêmico e também pode ser entendido como o tipo de interpretação, por exemplo como a modalidade da interpretação (simultânea, consecutiva, etc.) ou diferentes modalidades de tradução (tradução literária, legendagem, interpretação de/para/entre línguas de sinais, etc.).

interpretação simultânea intermodal, são detalhadas por Rodrigues (2013):

o processo de IS [interpretação simultânea] entre línguas de modalidades distintas, oral-auditiva e gesto-visual, como um processo singular que se diferencia substancialmente da interpretação entre línguas de mesma modalidade no que se refere ao efeito da diferença de modalidade sobre a interpretação [...]. Portanto, além de ser um processo interlinguístico, a interpretação do Português para a Libras é, também, um processo intermodal, fato que traz significativas implicações à atuação dos tradutores e dos intérpretes de Libras-Português. O denominado efeito de modalidade relaciona-se, por exemplo, às diferentes propriedades dos articuladores das LO [línguas orais] e das LS [línguas de sinais], à diferença na taxa de produção dessas línguas e ao uso dos dispositivos linguísticos específicos da LS na atribuição e maximização da semelhança interpretativa [...]. (RODRIGUES, 2013, p. 226)

Assim, os elementos evidenciados pela intermodalidade demandam do tradutor e do intérprete habilidades específicas, que não necessariamente seriam requeridas em uma situação interpretativa intramodal. Entretanto, além da modalidade das línguas envolvidas no processo interpretativo, sabe-se que outros fatores influenciam o *delivery* do texto-alvo (TA), como o par linguístico, o gênero do TF e a direção do processo.

A direcionalidade do processo tradutório e interpretativo pode influenciar o uso de estratégias e apresentar relação com preferências subjetivas e de ordem formativa dos profissionais. Ferreira (2010, p. 28), por exemplo, ao relatar sobre uma pesquisa acerca dos processos intramodais vocais-auditivos, no par linguístico inglês-português, afirma que “de maneira geral, a tradução inversa foi vista, ainda nos primeiros anos do auge dos estudos tradutórios, de forma extremamente negativa por parte dos pesquisadores”. Em contrapartida, considerando a interpretação intermodal, os resultados da pesquisa de Nicodemus e Emmorey (2013), realizada com intérpretes ouvintes do par linguístico inglês-Língua de Sinais Americana (ASL), apontam para a preferência de intérpretes intermodais em atuar na direção inversa (inglês para ASL).

No caso da língua de sinais, o histórico de seu estabelecimento pode indicar a razão pela qual há uma maior demanda pela interpretação inversa (português-Libras), dado o aumento da inserção das comunidades surdas nos mais diversos segmentos da sociedade. Assim, conforme as pessoas surdas ocupam e se apropriam de variados espaços, há o aumento da demanda por tradução e interpretação para as línguas de sinais (sinalização) — de modo que essas pessoas possam se apoderar das informações circulantes nesses espaços.

Considerando-se outros pares linguísticos e outras circunstâncias, um maior número de traduções pode ser demandado em outra direção. Por exemplo, a circulação de

literatura estrangeira no Brasil requer a tradução direta (línguas estrangeiras para o português), se considerarmos tradutores que possuem o português como sua Língua A e uma determinada língua estrangeira como sua Língua B. Como é apresentado em Silva (2021),

diferentemente dos intérpretes intramodais de línguas vocais, que geralmente preferem atuar na direção B→A, aparentemente a maioria dos intérpretes intermodais preferem interpretar da língua vocal (sua L1) para a língua de sinais (sua L2), ou seja, na direção A→B, isso devido a uma diversidade de fatores linguísticos e não linguísticos, como, por exemplo, a possibilidade de uso de alguns recursos que facilitam a produção em língua de sinais quando não se sabe como traduzir algo, como o *mouthing* (i.e., articulação labial de palavras) e a datilologia. (SILVA, 2021, p. 39)

Dessa forma, é possível afirmar que a interpretação intermodal entre Libras e português apresenta, além das características inerentes a quaisquer processos interpretativos intermodais, especificidades que estão diretamente ligadas à direcionalidade. Indo mais além, na interpretação *simultânea* intermodal entre essas duas línguas, o intérprete também necessita lidar com elementos que surgem em decorrência da modalidade da interpretação, da direção do processo e do gênero textual do TF e do público ao qual o TA se destina.

A interpretação simultânea entre Libras e português pode ocorrer em uma variedade de contextos (contexto educacional, médico, jurídico etc.). A interpretação analisada neste artigo caracteriza-se pela utilização de um gênero textual muito específico como TF, as fábulas. Esse gênero de texto ficcional se configura como histórias curtas, tendo majoritariamente animais falantes como personagens, geralmente apresentando uma lição de moral ao final, e que, normalmente, é considerado literatura infanto-juvenil.

Assim, os contextos nos quais esse gênero textual mais tende a aparecer seriam os contextos educacionais e culturais, podendo a interpretação simultânea intermodal de fábulas ser demandada desde em salas de aulas até em museus e eventos culturais. Nesse sentido, Castro (2012) aponta que as fábulas também apresentam especificidades quando traduzidas ou interpretadas para línguas de sinais destinadas ao público surdo. Segundo o autor,

partindo do princípio de que surdos são pessoas com experiência visual de vida, a visualidade deveria ser sempre mais enfatizada nas produções em língua de sinais, especialmente na tradução das fábulas e contos, que são textos expressivos e necessitam de componentes imagéticos bem constituídos para a visualização das histórias. (CASTRO, 2012, p. 119)

Dessa forma, é possível afirmar que a interpretação intermodal simultânea de fábulas apresenta uma série de desafios ao intérprete intermodal, que necessitará mobilizar estratégias específicas ligadas à modalidade das línguas (aspectos da intermodalidade), ao tipo da interpretação (simultânea), ao gênero do TF (fábulas, um gênero altamente imagético, com aspectos alegóricos) e ao público-alvo do TA (faixa etária e aspectos culturais/sociais das comunidades surdas). Assim, a escolha de estratégias interpretativas empregadas nesse tipo de interpretação será perpassada por todos esses fatores.

Sabe-se que um número significativo de pesquisadores filiados aos ET, EI e ETILS realizaram pesquisas sobre o uso de estratégias tradutórias e/ou interpretativas. Neste artigo, consideram-se as categorias de estratégias rerepresentadas por Barbosa (2020), que, baseado em Leeson (2005), traduz quatro estratégias principais: omissão, adição, substituição e paráfrase. Optou-se por analisar os dados a partir dessas estratégias, visto que são comumente analisadas em variados *corpora* de pesquisas na área de tradução. A conceituação completa das estratégias pode ser encontrada em Leeson (2005), e a tradução utilizada neste artigo foi produzida por Barbosa (2020).

A *omissão* refere-se ao apagamento de alguma informação presente no TF, a qual não é veiculada no TA. A *adição* trata-se de adicionar informações que não estão presentes no TF ou que não estão tão explícitas, oferecendo um TA mais completo ao público. A *substituição* acontece em decorrência do aumento de fluxo de informações recebidas pelo TF, substituindo termos e/ou informações para recuperar o *lag time* entre o recebimento do TF e a produção do TA. A *paráfrase* é utilizada quando as informações do TF não são reconhecidas pelo intérprete, que opta por parafrasear conceitos que não encontra na língua-alvo (LEESON, 2005 apud BARBOSA, 2020). Os procedimentos metodológicos empregados para analisar essas estratégias e para coletar os dados são detalhados na próxima seção.

Metodologia

A pesquisa empregou uma metodologia empírico-experimental¹⁰ de coleta e de análise, e por ser um estudo que envolve seres humanos, foi aprovada no Comitê de Ética em Pesquisa com Seres Humanos (CEPSH) da Universidade Federal de Santa Catarina,

¹⁰ Abordagens empíricas e/ou pesquisas empírico-experimentais têm relação com o estudo de fenômenos a partir de sua observação. Geralmente utilizam-se ferramentas que permitem ao pesquisador analisar os dados a partir dos acontecimentos espontâneos gerados no/pelo objeto de pesquisa.

com Certificado de Apresentação de Apreciação Ética número 14651019.1.0000.0121. Assim, com o objetivo de investigar a direcionalidade na interpretação simultânea intermodal, no par linguístico Libras-português, contou-se com a aplicação de um questionário *online*, disponibilizado via redes sociais, para a seleção de um participante para o estudo piloto.

O questionário abrangia perguntas sobre o perfil pessoal, acadêmico e profissional dos respondentes, com o objetivo de selecionar o participante que mais se adequasse aos seguintes critérios previamente estabelecidos: (i) ser tradutor e intérprete de Libras-português, tendo essa como sua principal atuação profissional, por, no mínimo, cinco anos; (ii) ter o português como Língua A e a Libras como Língua B; (iii) não ter preferência por nenhuma direção de interpretação (direta ou inversa); (iv) atuar com frequência similar ou aproximada nas duas direções de interpretação; (v) ter experiência na interpretação de narrativas; e (vi) residir na cidade de Florianópolis ou em sua região metropolitana.

Esses critérios visavam a confiabilidade do estudo piloto, visto que, por exemplo, um tempo maior de atuação evitaria que, na coleta dos dados, aspectos advindos da insegurança de profissionais novatos, desconhecimento de elementos comportamentais da profissão, dentre outros, interferissem nas tarefas de interpretação. Era importante que o participante fosse ouvinte e tivesse o português como L1 e a Libras como L2 para que a variável “direcionalidade” pudesse ser analisada do modo o mais independente possível.

Nesse mesmo sentido, o fato de um intérprete ter preferência por uma determinada direção de interpretação já influenciaria e impactaria (positiva ou negativamente) a tarefa interpretativa; assim como uma frequência desproporcional entre as práticas profissionais nas duas direções também poderia influenciar os resultados. Os dois últimos critérios relacionam-se, respectivamente, à importância de o participante já ter tido familiaridade com textos do gênero narrativo — para que o efeito de um possível desconhecimento das características do gênero dos TFs selecionado para a coleta não se sobrepusesse sobre a análise da direcionalidade—, e à necessidade de o participante residir nas proximidades do local onde a coleta de dados seria realizada, a saber, na Universidade Federal de Santa Catarina, na cidade de Florianópolis.

Os textos utilizados como TFs nas tarefas de interpretação simultânea intermodal eram duas fábulas — *A Lebre e a Tartaruga* e *O Leão e o Camundongo* — da autoria de

Esopo. Dois livros baseados nessas histórias e ilustrados por Jerry Pinkney foram narrados, respectivamente, em português oral por um contador de histórias ouvinte e em Libras oral por uma pessoa surda. Os vídeos dessas narrações foram utilizados como TFs para as tarefas interpretativas realizadas no estudo piloto.

A escolha dessas duas fábulas específicas como os insumos que geraram os TFs baseou-se em parâmetros que garantissem maior semelhança entre os textos para as duas tarefas. Tais parâmetros incluíram um gênero textual de comum circulação no contexto brasileiro e na comunidade surda (em escolas, em eventos culturais etc.), os dois livros serem do mesmo autor e possuírem número de páginas e traços similares.

Assim, justificada a escolha dos TFs, apresenta-se a seguir as etapas da metodologia de coleta de dados: (i) seleção do participante-intérprete por meio de questionário *online*; (ii) contato com o participante para a gravação do estudo piloto na Universidade Federal de Santa Catarina; (iii) assinatura do Termo de Consentimento Livre e Esclarecido (TCLE) pelo participante e pela pesquisadora que conduziu a coleta; (iv) gravação das tarefas de interpretação simultânea intermodal direta e inversa; (v) realização de entrevista semiestruturada; e (vi) coleta dos protocolos verbais retrospectivos livres¹¹. A condução de todas as etapas da coleta foi registrada em vídeo para posterior transcrição e análise.

A metodologia de análise dos possíveis efeitos de modalidade consistiu na criação de uma categoria de análise para cada direção com base na literatura pertinente e nos dados coletados. Desse modo, para a interpretação inversa (português-Libras), analisou-se a construção imagética da narração e, para a interpretação direta (Libras-português), a linearização de informações da fábula em português.

Em seguida, o uso de estratégias específicas ligadas à modalidade das línguas foi analisado a partir dessas categorias. Na transcrição dos dados, que consistiu em anotação pelo software ELAN das gravações em Libras e transcrição para o português escrito dos dados da narração na língua vocal, foram identificados os trechos em que se constatou a utilização das estratégias de omissão, adição, substituição e paráfrase, os quais evidenciaram os efeitos de modalidade na interpretação simultânea intermodal de fábulas. Alguns desses trechos são apresentados na próxima seção.

¹¹ Os protocolos verbais são ferramentas metodológicas de coleta de dados nas quais os participantes da pesquisa, após realizarem as tarefas do estudo, podem relatar e narrar aspectos que julgam interessantes sobre o que acabaram de realizar. Os protocolos verbais podem ser livres e/ou guiados, retrospectivos e/ou concomitantes.

Resultados e discussão

Nesta seção são apresentados os resultados relevantes sobre efeitos de modalidade e uso de estratégias interpretativas na interpretação simultânea intermodal de fábulas nas duas direções: inversa e direta, a partir do desenvolvimento de um estudo piloto. Os resultados analisados neste artigo concentram-se naqueles coletados com uma entrevista semiestruturada e com protocolos verbais retrospectivos livres.

Na primeira tarefa, a direta (Libras para português), o participante interpretou a fábula *O Leão e o Camundongo*, da autoria de Esopo. A fábula conta a história de um leão que foi solidário ao não devorar um camundongo que cruzou seu caminho. Posteriormente, na história, o leão é capturado em uma armadilha armada por caçadores, e o mesmo camundongo o salva ao roer as cordas da armadilha.

Nessa tarefa, informações que, muitas vezes, estavam para além da língua em si, foram apresentadas ao intérprete de forma visualmente codificada. Isso pode ser comprovado quando o participante afirma que a dificuldade não foi entender os sinais em Libras, mas, sim, realizar a linearização dos classificadores para o português. Na entrevista ao final do estudo piloto, o participante responde que: “esse tanto de classificador dá *pra* passar pro português? Dá. Mas precisa de tempo *pra* fazer isso” (relato do participante do estudo piloto). Assim, fica explícito que o tempo no qual a interpretação simultânea ocorre é crucial. Muitas vezes, são utilizadas estratégias para interpretar essas informações de forma linear para o português com o uso, por exemplo, de explicações, explicitações, descrições etc.

Este fato é corroborado por Rodrigues (2013), ao afirmar que:

[...] os sinais ao serem enriquecidos com informações gramaticais ou incorporarem as qualidades de um referente, especificando movimento ou posição de pessoas e objetos ou, até mesmo, descrevendo tamanho e forma, demandam um tempo maior dos intérpretes, assim como maior esforço cognitivo, em sua tradução ou interpretação para uma língua oral. (RODRIGUES, 2013, p. 96).

Assim, a vocalização apresentou ao intérprete dois fatores que foram destacados por ele como fatores dificultadores: (1) o tempo requerido para linearizar os classificadores da Libras para o português; e (2) o público-alvo e suas demandas. Como a fábula é um texto altamente imagético, que possui animais como seus personagens, e é destinado ao público infanto-juvenil, o participante relata que as dificuldades estavam na “questão do tempo [e] os classificadores são difíceis de observar” (relato do participante

do estudo piloto).

Com relação às estratégias mais utilizadas nessa direção (Libras-português), a omissão foi a mais frequente (com cinco ocorrências), seguida da adição (três ocorrências) e da paráfrase (duas ocorrências). Os trechos em que a omissão foi necessária geralmente eram aqueles com alta concentração de classificadores, pois, nessa tarefa, muitas vezes, o intérprete não teve tempo suficiente para desempacotar essas informações, optando por omitir detalhes menos relevantes para a história e substituí-los por generalizações em português.

Um exemplo do uso da estratégia de omissão combinada com a substituição pode ser encontrado no trecho em que o camundongo, ao se sentir ameaçado, corre em direção a um buraco em uma árvore e se esconde ali. A narração do vídeo em Libras (o TF) apresenta que o camundongo fica aliviado ao se sentir seguro. Entretanto, nem todas essas informações foram vocalizadas em português, conforme o Quadro 1 a seguir:

Quadro 1: Omissão e substituição na interpretação direta

Texto Fonte em Libras	Vocalização do mesmo trecho em Português
CORRER + CL (buraco-madeira) + CL (rato-entrar-buraco-madeira) + CL (rato-olhar-atrás) + CL (rato-alívio)	“[...] começou a correr atrás do rato que prontamente correu e se escondeu numa toca.”

Fonte: Os autores (2022).

Como é possível observar, esse trecho conta com uma grande concentração de classificadores, e a forma que o intérprete encontra para linearizar essas informações é omitindo o classificador final (rato-alívio) e substituindo a construção “buraco de madeira” por “toca”, ganhando tempo na vocalização. Assim, observa-se a combinação das estratégias de omissão e de substituição para linearizar as informações presentes nos classificadores na interpretação simultânea intermodal direta.

Além disso, a afirmativa de Rodrigues (2018, p. 125) de que “a complexidade de construções em língua de sinais, tais como os classificadores, precisam, muitas vezes, ser descritas e explicadas” foi corroborada pelo participante quando este responde que o mais difícil na tarefa direta foi o desempacotamento dos classificadores e o tempo para realizar tal feito. Nota-se que a omissão, no caso descrito no Quadro 1, também caminha a favor do tempo, pois, ao omitir o fato de o camundongo ter ficado aliviado por ter se escondido

em uma toca, o intérprete ganha tempo para linearizar as informações mais relevantes do trecho.

Na segunda tarefa, a inversa (português-Libras), a fábula *A Lebre e a Tartaruga*, da autoria de Esopo, foi interpretada. A história narra uma corrida entre uma lebre e uma tartaruga, na qual, contra todas as probabilidades, a tartaruga é a ganhadora. A lebre, sendo muito mais rápida que a tartaruga, tira um cochilo no meio da corrida, de modo que a tartaruga, em seu próprio ritmo, ganha a corrida.

Nessa tarefa, é necessário que as informações linearmente apresentadas em português sejam construídas imagetivamente e visualmente em Libras no espaço de sinalização, de modo a veicular a riqueza de detalhes e a grande densidade de informações visuais desse tipo de gênero textual, por exemplo, os sentimentos dos personagens da fábula, seus diálogos etc. Castro (2012) discute o que é necessário na sinalização de narrativas:

nessa composição imagética, é fundamental a utilização de recursos e estratégias narrativas [...] recursos estes que constituirão os meios para a visualização das histórias, com seu tempo e espaço próprio, seus personagens, a concatenação dos fatos e o encadeamento dos acontecimentos, além da determinação do ritmo da narrativa e até mesmo a ênfase que se queira dar a determinada passagem. (CASTRO, 2012, p. 119).

Essas necessidades são relatadas pelo participante-intérprete, quando este afirma que é preciso “conhecer uma vastidão de sinais diferentes, [...] ter recursos linguísticos como por exemplo os classificadores, as descrições imagéticas também [...]” (relato do participante do estudo piloto). Desse modo, há a necessidade de se dominar o uso de classificadores para animais nesse tipo de interpretação intermodal investigada. As estratégias mais utilizadas nessa direção foram a paráfrase (seis ocorrências), omissão (três vezes) e adição (duas ocorrências). Percebe-se que essas estratégias tiveram a função de favorecer a exploração, ao máximo, da visualidade e do espaço de sinalização para a interpretação inversa. Um exemplo de um trecho no qual o intérprete utilizou a estratégia da paráfrase para manter o ritmo da narrativa a seu favor e aproveitar, ao máximo, a iconicidade do trecho narrado é transcrito no Quadro 2:

Quadro 2: Paráfrase na interpretação inversa

Texto Fonte em Português	Sinalização do mesmo trecho em Libras
--------------------------	---------------------------------------

[...] veio um tropeção e a tartaruga saiu rolando, rolando, rolando... e chegou lá embaixo [...]	CL (subir-morro) + CL (tartaruga-cair-rolar) + VELOCIDADE + CL (tartaruga-rolar) + CHEGAR
--	---

Fonte: Os autores (2022).

Como é possível observar na sinalização do participante, o uso de classificadores foi de extrema importância para a construção dessa cena, na qual a tartaruga tropeça e rola morro abaixo. Identificou-se a estratégia da paráfrase, pois o intérprete se vale da iconicidade da Libras para evidenciar a rapidez (sinal [VELOCIDADE]) com a qual a tartaruga rola morro abaixo e utiliza o espaço de sinalização, evidenciando a necessidade de manter a riqueza de detalhes das fábulas na interpretação em Libras.

Dessa forma, ao sinalizar o trecho em que a tartaruga rola morro abaixo, o intérprete opta por utilizar um classificador, que representa imageticamente a tartaruga rolando. Essa construção imagética e o uso do espaço de sinalização mostram-se como uma característica própria de uma língua de modalidade gestual-visual, podendo ser, portanto, caracterizada também como um efeito de modalidade. Quando o participante foi perguntado na entrevista sobre qual direção foi a mais difícil na interpretação, ele respondeu: “mais difícil achei de português *pra* Libras por causa da questão dos classificadores. Tive muito mais dificuldade de português *pra* Libras. A outra, de Libras *pra* português, você enxerga os classificadores, você vê, isso não é um problema” (relato do participante do estudo piloto).

Essa resposta do participante é interessante, pois parece indicar a preferência dele pela direção direta. Em pesquisa realizada com intérpretes de inglês-ASL, conduzida por Nicodemus e Emmorey (2013), os resultados apontam para uma preferência geral em interpretar da língua vocal para a língua gestual. As autoras também apontam que a datilologia pode ser uma das variáveis que influencia essa preferência, pois, na falta de um sinal, a estratégia da datilologia poderia auxiliar na interpretação. Entretanto, na presente pesquisa, conduzida sobre a interpretação intermodal de fábulas, essa estratégia não seria útil, dado o gênero do texto e o público-alvo da interpretação, como o participante do estudo piloto afirma.

Com relação ao uso de estratégias, conforme o próprio participante do estudo piloto respondeu na entrevista, elas variaram a depender da direção do processo interpretativo:

as estratégias em cada direção foram diferentes. De Libras para português eu usei muitas omissões, muitas simplificações, fui juntando as categorias. Ao invés de falar elefante girafa leão, junta tudo em animais. Agora de português pra Libras, tem que usar outras estratégias, explicitação, tive que usar compensação, que é trazer esse estilo narrativo pra dentro da interpretação. As estratégias foram bem diferentes. (relato do participante do estudo piloto).

Dessa forma, os resultados da pesquisa evidenciaram que habilidades diferentes são requeridas dependendo da direção do processo interpretativo. Além disso, também se observou, por meio da análise, que a modalidade gestual-visual apresenta uma série de especificidades para o intérprete intermodal, o qual, ao se deparar com tais aspectos, usa diferentes estratégias para lidar com tais efeitos, ou seja, a direcionalidade influencia a escolha de estratégias. Esse fato, sendo constatado na literatura pertinente, também se faz presente nas análises dos dados que foram empiricamente coletados.

Considerações finais

Neste artigo, foram relatados alguns dos resultados de um estudo piloto sobre a direcionalidade na interpretação simultânea intermodal de fábulas entre Libras e português. Utilizando uma metodologia empírico-experimental, como a gravação de tarefas de interpretação nas direções inversa e direta, e o uso de protocolos verbais e entrevistas, o estudo piloto foi realizado com um participante-intérprete, selecionado por meio de um questionário *online* para seleção de participantes.

Visando analisar os possíveis efeitos de modalidade e o uso de estratégias específicas na interpretação simultânea intermodal, foram utilizados TFs que permitiram investigar a construção imagética na sinalização e a linearização de informações na vocalização. O gênero textual escolhido, fábulas, permitiu que esses elementos fossem analisados nas duas direções (direta e inversa), com enfoque também na análise das estratégias mais frequentes, em cada direção, pelo participante do estudo piloto.

Com relação à modalidade das línguas envolvidas em processos intermodais, a partir dos resultados obtidos, foi possível constatar que a Libras e o português podem apresentar demandas operacionais e cognitivas distintas para o intérprete intermodal, que precisa utilizar diferentes estratégias durante o processo interpretativo. Ademais, o tipo de interpretação também é um fator que impacta a tomada de decisão e o desempenho do intérprete. Como foi possível observar nos relatos do participante do estudo piloto, no caso da linearização dos classificadores na interpretação direta, seria necessário mais

tempo hábil — o qual a interpretação simultânea não oferece — para veicular essas informações em português.

Além disso, evidenciou-se que as estratégias interpretativas mais utilizadas em cada direção das tarefas de interpretação foram diferentes, fato que o participante-intérprete inclusive afirma na entrevista semiestruturada. A estratégia da omissão foi mais utilizada na interpretação direta (Libras-português) e a paráfrase a mais aplicada na interpretação inversa (português-Libras). Como é possível encontrar na literatura, por exemplo em Ferreira (2010), Nicodemus e Emmorey (2013), Pavlović (2013), dentre outros, a direcionalidade influencia o processo tradutório e interpretativo, sendo necessárias pesquisas empiricamente orientadas para que o papel da direcionalidade seja cada vez mais esclarecido.

A realização da pesquisa relatada neste artigo demonstrou a necessidade de se levar em consideração fatores como gênero textual, direcionalidade, perfil do participante-intérprete, dentre outros elementos que influenciam a interpretação intermodal entre Libras e português. Além disso, o uso de ferramentas metodológicas em uma perspectiva empírica pode oferecer insumos para uma análise mais completa do processo interpretativo, por meio da triangulação dos dados, com um maior número de participantes.

Dessa forma, foi possível identificar nos resultados da pesquisa o fato de os efeitos de modalidade estarem atrelados ao uso e à compreensão de classificadores e de aspectos visuais da Libras, sendo necessária também a utilização de estratégias específicas para lidar com esses elementos. Espera-se que estudos, como o apresentado aqui, contribuam com os ETILS, gerando novos conhecimentos sobre as especificidades da interpretação simultânea intermodal de narrativas de/para línguas de sinais.

Referências

BAKER, Mona; SALDANHA, Gabriela. *Routledge Encyclopedia of Translation Studies*. 2nd ed. London: Routledge. 2009.

BARBOSA, Diego Maurício. Implicações do uso de estratégias linguísticas de solução de problemas na interpretação simultânea: língua portuguesa – Língua Brasileira de Sinais em contexto de Conferência. *Tese de Doutorado*. Programa de Pós-Graduação em Estudos da Tradução, Universidade Federal de Santa Catarina, 2020.

CASTRO, Nelson Pimenta de. A tradução de fábulas seguindo aspectos imagéticos da linguagem cinematográfica e da língua de sinais. *Dissertação de Mestrado*. 165 f.

Programa de Pós-Graduação em Estudos da Tradução, Universidade Federal de Santa Catarina, 2012.

FERREIRA, Aline Alves. Direcionalidade em tradução: uma investigação do processamento cognitivo de tradutores profissionais em tradução direta e inversa no par linguístico inglês-português. *Dissertação de Mestrado*. 137 f. Programa de Pós-Graduação em Estudos Linguísticos, Universidade Federal de Minas Gerais, 2010.

HURTADO ALBIR, Amparo. Traducción y Traductología: introducción a la Traductología. 8. ed. Madrid: *Ediciones Cátedra*, 2001.

LEESON, Lorraine. Making the Effort in Simultaneous Interpreting. In: *Topics in Signed Language Interpreting*. Amsterdam; Philadelphia: John Benjamins. 2005.

LOURENÇO, Guilherme. Investigando a produção de construções de interface sintático gestual na interpretação simultânea intermodal. *Cadernos de Tradução*, Florianópolis, v. 35, n. 2, p. 319-353, out. 2015.

MCBURNEY, Susan Lloyd. Pronominal reference in signed and spoken language: Are grammatical categories modality-dependent? In: MEIER, R. P; CORMIER, K.; QUINTO-POZOS, D. *Modality and structure in signed and spoken languages*. Cambridge: Cambridge University Press, p. 329-369. 2004.

NAPOLI, Donna Jo.; SUTTON-SPENCE, Rachel Louise. Order of the major constituents in sign languages: implications for all languages. *Frontiers in Psychology/Language Sciences*, vol. 5, 2014.

NICODEMUS, Brenda; EMMOREY, Karen. Direction asymmetries in spoken and signed language interpreting. *Bilingualism: Language and Cognition*, 16 (3), p. 624-636, 2013.

PADDEN, Carol Ann. Simultaneous Interpreting across modalities. *Interpreting*. n. 5, v. 2, 2000/01, p. 169-185.

PAVAN, Grasielle. Mapeamento de estratégias utilizadas nas interpretações de Libras para Língua Portuguesa: as diferentes escolhas interpretativas de uma narrativa surda. *Trabalho de Conclusão de Curso*. Bacharelado em Letras Libras, Universidade Federal de Santa Catarina, 2018.

PAVLOVIĆ, Tanja. Exploring Directionality in translation studies. *ExELL – Explorations in English Language and Linguistics*, 1.2, pp. 149-165, 2013.

RODRIGUES, Carlos Henrique. A interpretação para a língua de sinais brasileira: efeitos de modalidade e processos inferenciais. 254 f. *Tese de Doutorado* - Curso de Letras, Universidade Federal de Minas Gerais, Belo Horizonte, 2013.

RODRIGUES, Carlos Henrique. Interpretação simultânea intermodal: sobreposição, performance corporal-visual e direcionalidade inversa. *Revista da Anpoll*, [S.L.], v. 1, n. 44, p. 111-129, 29 abr. 2018.

SILVA, Vitória Tassara Costa. Direcionalidade na pesquisa empírico-experimental em interpretação intermodal entre Libras e português. *Dissertação de Mestrado*. 201 f. Programa de Pós-Graduação em Estudos da Tradução, Universidade Federal de Santa Catarina, 2021.